

O PROBLEMA INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA

Declaração de Barbados II (*)

Irmãos Índios:

Na América nós os índios estamos sujeitos a uma dominação que tem duas faces: a dominação física e a dominação cultural.

A dominação física se expressa, em primeiro lugar, no despojo da terra. Este despojo começou desde o momento da invasão européia e continua até hoje. Com a terra têm-nos arrebatado também os recursos naturais: os bosques, as águas, os minerais, o petróleo. A terra que nos ficou é dividida e criam-se fronteiras internas e internacionais; os povos têm sido isolados e divididos e se

tem procurado colocar uns contra os outros.

A dominação física é uma dominação econômica. Exploram-nos quando trabalhamos para o não índio, e nos pagam menos do que aquilo que produz o nosso trabalho. Exploram-nos também no comércio, porque compram barato aquilo que produzimos (as colheitas, os artesanatos), e nos vendem caro aquilo de que precisamos. A dominação não é somente local ou nacional, mas também internacional. As grandes empresas multinacionais buscam a terra, os recursos, a força do trabalho, nossos produtos e se apóiam nos grupos

(*)

Esta declaração foi produzida numa conferência que reuniu índios, antropólogos e teólogos, patrocinada pelo Conselho Mundial de Igrejas para es-

tudar a situação dos indígenas na América Latina. O documento Barbados I, que causou grande celeuma entre os grupos missionários, já foi amplamente divulgado.

poderosos e privilegiados da sociedade não indígena.

A dominação física apóia-se na força e na violência que usa contra nós. A dominação cultural pode considerar-se realizada quando na mentalidade do índio já se tem estabelecido que a cultura ocidental, a do dominador, é a única e o mais alto nível de desenvolvimento, enquanto que a cultura própria do índio não é cultura senão ao nível mais baixo do atraso que deve ser superado; isto traz como consequência a separação, por processos educativos, dos indivíduos que integram o nosso povo.

A dominação cultural não permite a expressão de nossa cultura ou “desinterpreta” e deforma suas manifestações.

A dominação cultural realiza-se por meio de:

A *POLÍTICA INDIGENISTA*, na qual se incluem processos de integração ou aculturação através de diversas instituições nacionais ou internacionais, missões religiosas, etc.

O *SISTEMA EDUCATIVO FORMAL*, que basicamente ensina a superioridade do branco e a nossa pretendida inferioridade, preparando-nos assim

para sermos mais facilmente explorados.

OS MEIOS MASSIVOS DE COMUNICAÇÃO que servem como instrumentos para a difusão das mais importantes formas de “des-interpretar” a resistência que os povos índios opõem à sua dominação.

Como resultado da dominação o nosso povo está dividido, porque vive três diferentes situações:

1. Os grupos que têm permanecido relativamente isolados e que conservam seus próprios esquemas culturais;
2. Os grupos que conservam grande parte de sua cultura, porém estão diretamente dominados pelo sistema capitalista;
3. O setor da população “des-indianizada” pelas forças integracionistas e que têm perdido seus esquemas culturais em troca de limitadas vantagens econômicas.

Para o primeiro grupo o problema imediato é sobreviver como grupo mesmo; para ele é necessário que sejam garantidos os seus territórios.

O segundo grupo está dominado física e economicamente e em primeiro lugar necessita recuperar o controle de seus recursos.

O último grupo tem como problema imediato liberar-se da dominação cultural a que está submetido e recuperar seu próprio ser, sua própria cultura.

Em conclusão, o problema de nossa população resume-se assim:

1. Uma situação de dominação cultural e física cujas formas vão desde o subjugamento por uma minoria branca ou "criolla", até o perigo de extinção nos países em que as populações indígenas constituem baixa porcentagem da população.

2. Os povos indo-americanos estão divididos internamente, ou entre si, como resultado da ação:

— das políticas de integração, educativas, de desenvolvimento, dos sistemas religiosos ocidentais, das categorias econômicas e das fronteiras dos estados nacionais.

Como conseqüência da situação atual do nosso povo e com o objetivo de traçar uma primeira linha de ori-

entação para sua luta de liberação, propõe-se o seguinte grande objetivo:

Conseguir a unidade da população indígena, considerando que para alcançar esta unidade o elemento básico é o de situar-se histórica e territorialmente em relação às estruturas sociais e ao regime dos estados nacionais, mesmo participando total ou parcialmente nestas estruturas. Através desta unidade, retomar o processo histórico e fazer chegar ao fim o capítulo da colonização.

Para alcançar o objetivo anterior propõem-se as seguintes estratégias:

- a) É necessária uma organização política própria e autêntica do movimento de liberação;
- b) É necessária uma ideologia consistente e clara que possa ser do domínio de toda população;
- c) É necessária a utilização de um método de trabalho para mobilizar maior quantidade de população;
- d) É necessário um elemento aglutinador que persista desde o início até o fim do movimento de liberação;

- e) É necessário conservar e reforçar as formas de comunicação interna, os idiomas próprios e criar-se um meio de informação entre os povos de diferentes idiomas, assim como manter os esquemas culturais básicos, especialmente relacionados com a educação do próprio grupo;
 - f) É necessário considerar e definir a nível interno as formas de apoio que podem dar-se a nível internacional.
- a) Para a organização política pode partir-se das organizações tradicionais, tanto como de novas organizações de tipo moderno;
 - b) A ideologia deve formular-se a partir da análise histórica;
 - c) O método de trabalho inicial pode ser o estudo da história para localizar e explicar a situação de dominação;
 - d) o elemento aglutinador deve ser a cultura própria, fundamentalmente para criar consciência de pertencer ao grupo étnico e ao povo indo-americano.

Os instrumentos que podem ser usados para a realização das estratégias mencionadas são, entre outros, os seguintes:

BARBADOS, julho de 1977